

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

**CAOS
POLÍTICO**

**NO
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

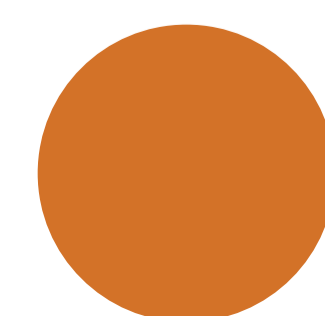
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

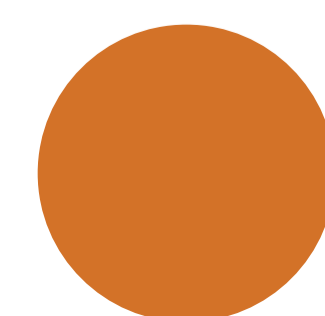
Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

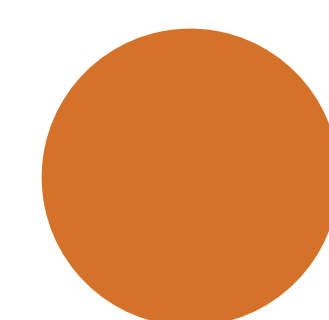
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

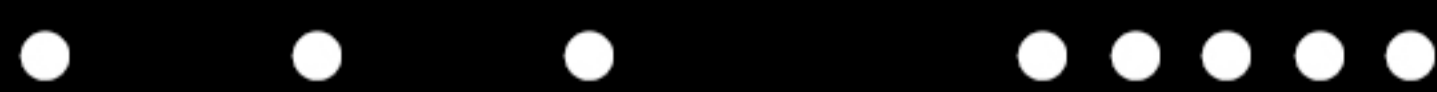
Transversalidades dissonantes

- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546

CAPÍTULO 6

transversalidades
DISSONANTES



UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE

Natália Colvero (UFSM)¹

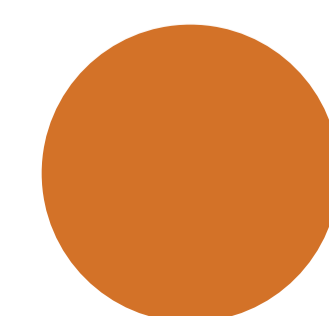
Flávio Campos (UFSM)²

__RESUMO

Este estudo, que se encontra em andamento, tem como intuito compreender a partir de uma análise crítica como o movimento pós-moderno no campo da dança possui ou recebe influência do pensamento pós-moderno desenvolvido no campo das ciências sociais. Neste sentido, a partir da compreensão do método de análise da realidade materialista

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Dança Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Bailarino-Pesquisador-Intérprete e Diretor no Método BPI. Atualmente é Pesquisador e Professor adjunto do curso de Dança Bacharelado UFSM. Doutor e Mestre em Artes da Cena pela UNICAMP e Bacharel em Artes Cênicas pela UNIRIO.



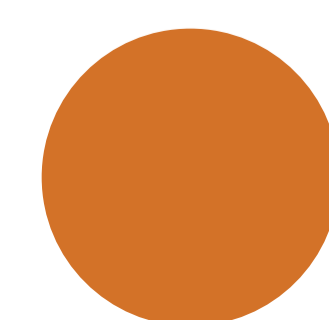
histórico e dialético, é indicado que o movimento pós-moderno nas ciências sociais se popularizou no processo de reestruturação produtiva do capital em meados dos anos 70. Portanto, com esta investigação, uma pergunta: quais são as interferências desta construção ideológica dominante na criação da dança contemporânea?

__PALAVRAS CHAVE

Pós-modernismo, dança, criação cênica, análise crítica.

__ABSTRACT

This study, which finds itself in progress, has as an intuit, comprehend as of a critical analysis how the postmodern movement in the dance field own or receive influence from the postmodern thought developed in the social science field. In this regard, as of the comprehension of the method of analysis of dialectical and historical materialism reality, it indicates that the postmodern movement on the social sciences became popular on the productive reestruuration process of the capital in the mid-70's. Therefore, with this investigation, a question: which are the interferences of this dominant ideological construction in contemporary dance creation?



__KEYWORDS

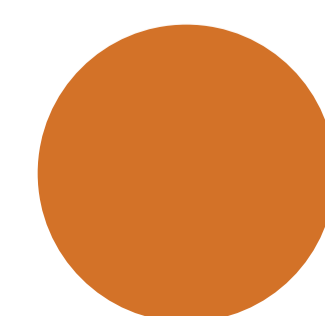
Postmodernism, dance, scenic creation, critical analysis.

APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS DA PESQUISA

O intuito deste trabalho é compreender de que maneira o movimento pós-moderno no campo da dança possui e/ou recebe influência do pensamento pós-moderno que vem sendo desenvolvido e desdobrado no campo das ciências sociais.

Para isso, pretendemos criar uma linha de raciocínio coesa traçando como se deu o fortalecimento do pós-modernismo enquanto corrente teórica, até chegar no entendimento sobre como essa corrente se vincula com a lógica de uma ideologia de dominação socioeconômica e cultural. Tendo em vista que essa corrente tem ascensão articulando-se com o processo de reestruturação produtiva do capital, a partir dos meados dos anos 70 pois, segundo Antunes (2011, p. 49 e 50):

O capital deflagrou, então, várias transformações no próprio processo produtivo, por meio da constituição das formas de acumulação flexível. [...] Opondo-se ao contrapoder que emergia das lutas sociais, o capital iniciou um processo de



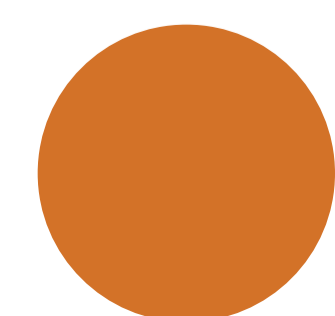
reorganização das suas formas de dominação societal, não só procurando reorganizar em termos capitalistas o processo produtivo, mas procurando gestar um projeto de recuperação da hegemonia nas mais diversas esferas da sociabilidade. Fez isso, por exemplo, no plano ideológico, por meio do culto de um subjetivismo e de um ideário fragmentador que faz apologia ao individualismo exacerbado contra as formas de solidariedade e de atuação coletiva e social.

LEITURA DO PENSAMENTO PÓS MODERNO ATÉ O PRESENTE MOMENTO

A partir dos estudos realizados até então, compreendemos o pós-modernismo como um movimento que surge em contraposição às demandas latentes do período da modernidade, ou então:

[..] trata-se da fase em que transformações econômicas, as mudanças na produção e nos mercados, as mudanças culturais, geralmente associadas ao termo “pós-modernismo”, estariam, em verdade, conformando um momento de maturação e universalização do capitalismo, muito mais do que um trânsito da “modernidade” para a “pós-modernidade. (WOOD apud ANTUNES, 2011, p.50)

Essa corrente teórica pressupõe a superação da centralidade de classe na análise da realidade sócio econômica, assim, trazendo à tona outros fatores enquanto centrais para pensarmos as problemáticas da organização social. Nesse sentido existe um distanciamento das análises



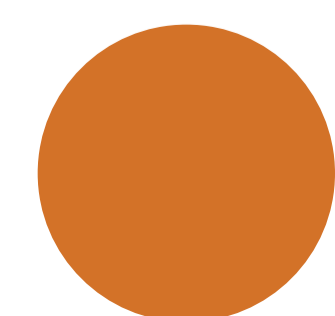
embasadas na totalidade e começa a existir uma maior setorização dessas, tendo um enfoque nas micro realidades. Em Herold (2009, p.224) podemos compreender que:

De forma geral, como já sinalizava Lyotard (1979), um dos pilares da concepção pós-moderna de ciência e filosofia é a crítica às “grandes narrativas”, vistas como desenvolvidas e praticadas na modernidade e que, no século XX teriam sido as grandes causadoras de guerras e mortes. A base da crítica às grandes narrativas, tornou-se a explicitação dos limites e do autoritarismo da ciência, que passou a ser evidenciada pelo seu caráter discursivo, pragmático e social, em que a tão almejada objetividade, que em nome da verdade redundaria em uma sociedade livre, nada mais seria que uma “construção discursiva”.

E ainda:

Os objetos de análise, a partir daí, tornaram-se mais localizados, específicos, pois eles conteriam neles mesmos, lógicas próprias, riquezas idiossincráticas que seriam impossíveis de serem captadas por análises que privilegiassem a “totalidade social”. O que se queria buscar era o concreto, as tramas e os conceitos que eram feitos e refeitos em cada interação social, diferentes em várias nuances, de acordo com os infinitos relacionamentos (Ibid, p.224).

Como já citado anteriormente, o movimento pós-moderno possui relação direta com as mudanças na esfera do trabalho e foram produzidas pelo processo de reestruturação



produtiva. Com isso, verificamos também mudanças ideológicas. Belli (2017, p.80) afirma que “os pensadores pós-modernistas, de maneira geral, fazem referência a esta nova condição capitalista enaltecendo a avaliação de seus aspectos culturais supostamente afastados da dimensão econômica”. Porém, é importante situar que:

O pós-modernismo se baseia na suposta efemeridade da condição humana apresentada pelo menos desde a década de 1970; um procedimento que enfatiza um posicionamento extremamente relativista sobre a realidade, buscando recusar uma visão sistematizada da realidade. [...] Mas ao contrário do que os pós-modernistas pensam, essa estrutura não estaria desvinculada de outra, maior e determinante para o condicionamento da fruição do mundo: a condição econômica. (BELLI, 2017, p. 161)

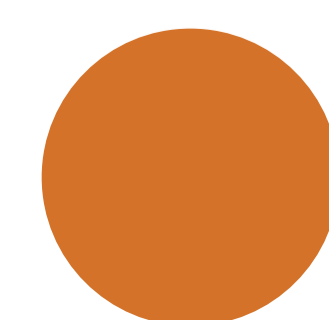
Adentrando na perspectiva de corpo, tema que é primordial para a pesquisa em dança, trago que, segundo Herold Junior (2008), os estudos sobre corpo e corporeidade surgem e se fortalecem no seio do paradigma pós-moderno. Esses estudos, para os teóricos pós-modernos, teriam sido negligenciados pelas “grandes narrativas” do período moderno. Por isso um dos motivos do corpo tornar-se objeto central de investigação para os estudiosos pós-modernos, é a tentativa de superar as narrativas da modernidade. Isso dá início ao entendimento do porquê no campo da dança, desde as últimas décadas do século XX até os

dias atuais, no que tange as criações e discussões, existe a predominância de uma análise e, talvez atitude, pós-moderna.

A partir dessa compreensão, intentamos traçar de que maneira o movimento pós-moderno com suas ideologias e perspectivas nas ciências sociais se articula com a criação em dança na contemporaneidade. Para tanto, faz-se necessário retomar o nascimento da corrente denominada “dança pós-moderna”, seus desdobramentos, atualizações e consolidação, tanto no Brasil, como no mundo.

UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A DANÇA PÓS-MODERNA

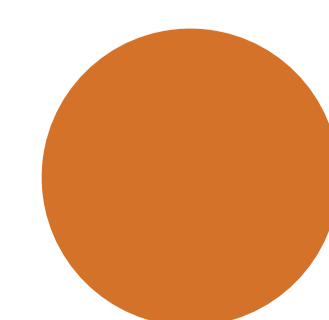
Consolidando-se nos meados da década de 1960, a dança pós-moderna tem como principais impulsionadores os bailarinos e coreógrafos Merce Cunningham e Anna Halprin. Ao longo do tempo, nomes como Steve Paxton, Trisha Brown e Yvonne Rainer tornaram-se referência dessa corrente, principalmente a partir da criação do Judson Dance Theater, na cidade de Nova York. De acordo com Muniz (2011), este grupo formado por artistas que vinham de outras áreas, e não só da dança, se autodenominavam pós-modernos e tinham como perspectiva basilar a negação aos preceitos da dança moderna. A saber:



[...] na dança moderna considera-se que o corpo traduz as emoções de um sujeito ou de um grupo, ou seja, o movimento é a expressão da emoção, ela afirma a sublimidade do inteligível sobre o sensível e se constrói sobre o princípio de que o corpo ou o corpo de baile é um todo que se define como uma unidade e os movimentos convergem para um fim.” (GIL *apud* MUNIZ, 2011, p.67).

Conjuntamente com a dramaticidade, a construção de narrativas lineares e predominância da utilização do palco italiano, são características da dança moderna na qual os artistas pós modernos pretendiam contrapor-se, a partir da criação dessa nova perspectiva de conceber a dança.

Nesse sentido, essa pesquisa seguirá a partir da tentativa de compreender como o pensamento pós-moderno se articula às concepções substanciais da corrente denominada dança pós-moderna. Tendo em vista que a corrente pós-moderna nas ciências sociais se desenvolve vinculado à reestruturação da produção capitalista no âmbito econômico e que transpassa aos princípios ideológicos dominantes, questiono: de que maneira a criação em dança na atualidade possui as interferências, baseia-se, produz e reproduz aspectos da ideologia dominante a partir da totalidade desse processo?

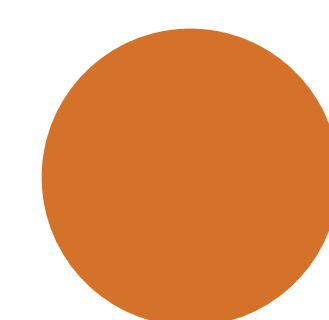


METODOLOGIA: PONTO DE ANÁLISE BASILAR DESTA PESQUISA

É importante situar que a leitura feita nesta pesquisa sobre o pensamento pós-moderno se estrutura a partir de uma análise da realidade que é mediada pela minha compreensão sobre o método materialista histórico e dialético. Entendo o materialismo histórico como um método de análise da realidade que enxerga a existência humana de acordo com as relações materiais da sociedade e dentro de um contexto histórico que, nesse sentido, visa interpretar e agir sobre o mundo. Para compreender melhor sobre o assunto vale recorrer a Netto (2011, p. 56-57), que analisa a contribuição de Marx:

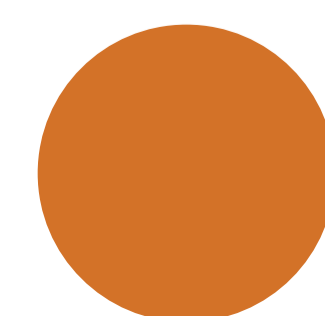
A sociedade burguesa é uma totalidade concreta. Não é um “todo” constituído por “partes” funcionalmente integradas. Antes, é uma totalidade concreta inclusiva e macroscópica, de máxima complexidade, constituída por totalidades de menor complexidade. [...] Mas a totalidade concreta e articulada que é a sociedade burguesa é uma totalidade dinâmica - seu movimento resulta do caráter contraditório de todas as totalidades que compõem a totalidade inclusiva e macroscópica. Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas - e o que a análise registra é precisamente a sua contínua transformação.

Ainda nesse sentido, Netto (2011, p. 57) complementa sua contribuição trazendo que:



[...] a totalidade concreta e articulada que é a sociedade burguesa é uma totalidade dinâmica - seu movimento resulta do caráter contraditório de todas as totalidades que compõem a totalidade inclusiva e macroscópica. Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas - e o que a análise registra é precisamente a sua contínua transformação.

O método, desse modo, dá subsídio para análise da realidade concreta a partir da teorização desta realidade. Porém, para Marx, “a teoria não se reduz ao exame sistemático das formas dadas de um objeto, com o pesquisador descrevendo-o detalhadamente e construindo modelos explicativos para dar conta [...]” (Netto, 2011, p. 20). Porém, como coloca Lyotard e Santos (2008; 2000, cap. 1), não se apresenta também com “[...] a construção de enunciados discursivos sobre os quais a chamada comunidade científica pode ou não estabelecer consensos intersubjetivos, verdadeiros jogos de linguagem ou exercícios e combates retóricos, como querem alguns pós-modernos”. Ao fazermos esta introdução ao método, afirmamos aqui a intenção de utilizá-lo enquanto mediação metodológica e ferramenta de análise para nortear este estudo.



__REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho - [2.ed., 10.reimpr. rev. e ampl.] - São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

BELLI, Rodrigo Bischoff. **O IRRACIONALISMO COMO IDEOLOGIA DO CAPITAL**: análise de suas expressões ideológicas fascista e pós-modernista. 187 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Maringá, PR, 2017.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **Os estudos sobre o corpo para além da apologia e da negação**: contraposição crítica ao pós-modernismo” - Curitiba, Educar n. 33, p. 221-234: Editora UFPR, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n33/15.pdf>. Acessado em agosto de 2020.

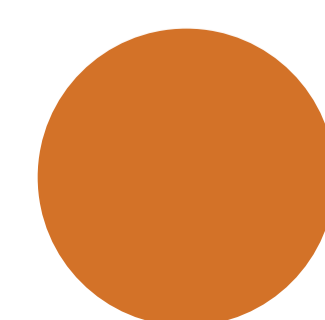
HEROLD JUNIOR, Carlos. **Os processos formativos da corporeidade e o marxismo**: aproximações pela problemática do trabalho” - Revista Brasileira Educ. [online], vol.13, n.37, pp.98-111, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/09.pdf>. Acessado em setembro de 2020.

MUNIZ, Zilá. **Rupturas e Procedimentos da Dança Pós-moderna**” - Revista “O Teatro Transcende” do Departamento de Artes – CCE da FURB, v. 16, n. 2, p. 63-80, 2011. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/>

[article/view/2688/1754](#). Acessado em outubro setembro de 2020.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx** - São Paulo, SP: Expressão Popular, 2011.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e Pós Modernidade** - Salvador, BA: EDUFBA, 2005.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

